

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA LIGA DE DOR: UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Valdenir Almeida da Silva¹
Katianny Pereira Sampaio²
Climene Laura de Camargo³

RESUMO: *O fenômeno doloroso, por ser complexo e subjetivo, exige para seu estudo e tratamento intensa troca de informações, o que gera integração entre as disciplinas e profissionais, podendo constituir um novo conhecimento ou a (busca da) resolução para um problema apresentado (Vilela e Mendes, 2003). Atualmente, a abordagem da dor de forma eficaz tem sido dificultada pela ausência do tratamento do tema nos currículos básicos dos cursos da área de saúde. Diante deste contexto, o tema pode ser focado com mais profundidade nas Ligas de Dor (Pimenta et al, 1998). Buscando refletir sobre o desenvolvimento profissional de enfermeiras(os) frente ao tratamento da dor, este estudo tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada por dois acadêmicos de enfermagem na Liga Acadêmica para o Estudo da Dor (LAED) da Universidade Federal da Bahia, durante o período de maio de 2005 a junho de 2006. Tem como objetivos específicos: explicitar as contribuições dessa experiência para a prática do exercício profissional da enfermagem e colaborar para o aprofundamento dos estudos interdisciplinares sobre dor. Pontuam-se as atividades realizadas, os desafios encontrados, as contribuições pessoais e a importância da interdisciplinaridade para a compreensão das manifestações algicas. Por fim, considera-se que a interação com outros estudantes auxiliou a compreensão do fenômeno dor, o que se refletiu na prática assistencial, além de favorecer o entendimento da relevância do trabalho em equipe. Esta experiência despertou os discentes para a responsabilidade profissional e social que possuem diante dos cidadãos que têm o curso de suas vidas interceptado pela dor.*

Palavras-chave: Liga de Dor; Interdisciplinaridade; Enfermagem

INTRODUÇÃO

O conceito atual de saúde, estabelecido pela lei nº 8080/90 que define e apresenta o Sistema Único de Saúde (SUS), transcende a anterior conceituação de ausência de doença. A saúde passa a ser vista como um bem-estar físico, psíquico e social e os homens e mulheres como seres holísticos.

Desta maneira, durante a construção do SUS, aprofundaram-se as reflexões referentes à complexidade de mundo e humana à medida que qualquer acontecimento nesses âmbitos apresenta dimensões variadas e a compreensão dos fenômenos sociais requer que se leve em consideração a contingencialidade e as informações existentes no momento (VILELA e MENDES, 2003).

A partir de tais percepções, o conceito de interdisciplinaridade ganhou destaque num momento de transição em que a necessidade de superar o conhecimento fragmentado se fazia

¹ Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, membro de Liga Acadêmica para o Estudo da Dor - LAED, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/SESu/MEC. E-mail: valdenirenf@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal da Bahia, membro de Liga Acadêmica para o Estudo da Dor – LAED, bolsista PIBIC/Fapesb 2004-2005. E-mail: kati.Sampaio@pop.com.br.

³ Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, tutora do Programa de Educação Tutorial – PET/SESu/MEC. Email: climenecamargo@yahoo.com - Orientadora.

premente. A interdisciplinaridade foi elevada como um propósito de superação da visão disciplinar, envolvendo questionamentos sobre o saber, o homem, a sociedade e sobre o sentido e a pertinência das colaborações entre as disciplinas (VILELA e MENDES, 2003).

Fundamentalmente, a interdisciplinaridade é um processo e uma filosofia de trabalho correspondente a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento num esforço contínuo por aproximar, comparar e integrar os conhecimentos (VILELA e MENDES, 2003).

Na interface saúde-interdisciplinaridade, a dor crônica, definida pela IASP--- como uma *experiência sensorial, emocional e cognitiva desprazerosa associada a uma lesão real ou potencial* é um fenômeno subjetivo importante a ser analisado. Segundo Teixeira et al (2004), a prevalência de algias crônicas nas comunidades varia de 7 a 40%, sendo a segunda causa de busca de assistência à saúde e constituindo-se em um problema de saúde pública e social e de forte impacto para a economia mundial.

A dor crônica frequentemente leva a perdas na capacidade funcional e causa graves impactos na vida dos seus portadores. Com relação aos modelos de tratamento, a literatura aponta como adequado a abordagem da dor em um contexto multidisciplinar onde os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais possam ser entendidos e considerados ao se implementar um tratamento. (TEIXEIRA *et al*, 2004)

A avaliação do paciente com dor crônica é realizada com base nos históricos sobre doenças pré-existentes, experiência dolorosa atual e pessoal, antecedentes pessoais, sociais, culturais, familiares e ocupacionais, natureza, frequência de uso e resultados de tratamentos prévios, hábitos, uso de drogas, ocorrência de estresses, resultados de exames físicos, psicológicos e da mensuração da dor propriamente dita e das repercussões da dor na vida do indivíduo. Toda essa avaliação é fundamental para que a assistência ao paciente seja realizada de maneira integral (TEIXEIRA et al, 2004).

Diante de tamanha complexidade e subjetividade do fenômeno doloroso, a interdisciplinaridade no seu estudo e tratamento é vista como fator relevante pela sua característica intensa de troca de informações que gera integração entre as disciplinas e profissionais, constituindo, por sua vez, um novo conhecimento ou a (busca da) resolução para um problema apresentado (VILELA e MENDES, 2003).

Contraditoriamente à complexidade desse fenômeno, de acordo com Pimenta et al (1998) e Teixeira et al (2004), um problema que tem dificultado a abordagem da dor de forma eficaz é a ausência do tratamento do tema nos currículos básicos dos cursos cujos profissionais estejam envolvidos na organização e execução da assistência à saúde. Diante desta realidade, as Ligas de Dor podem suprir esta deficiência curricular. Neste modelo de extensão universitária, os alunos de cursos da área da saúde são supervisionados e coordenados por professores em suas respectivas áreas, em estudos sobre o tema dor e em atividades práticas. O modelo de ligas revelou-se apropriado para melhorar a qualidade do ensino sobre dor e tem servido como instrumento de introdução à pesquisa nesta área de interesse.

A Liga Acadêmica para o Estudo da Dor (LAED) foi fundada no ano de 2001, sendo um projeto do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão desta universidade. Tem como finalidades: colocar o estudante em contato mais direto com o tema, a fim de que entenda as proporções que este alcança; propiciar ao acadêmico espaço para desenvolver atividades de caráter acadêmico, tais como cursos e seminários; propiciar ao estudante a noção de interdisciplinaridade a partir da vivência de uma equipe para os cuidados do paciente com dor; propiciar espaços para que o acadêmico desenvolva uma visão abrangente e interdisciplinar acerca das terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas da dor (BAHIA, 2001). É regida por um estatuto que prevê sua denominação, duração, finalidades, processo seletivo, membros, funcionamento e órgãos. É composta por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia de diversas Instituições de Ensino Superior de Salvador – Bahia. O grupo se reúne

uma vez por semana no Hospital Universitário Professor Edgar Santos - Hospital da Clínicas - para estudar, discutir e planejar as suas atividades.

O principal motivo que nos levou a ingressar na LAED foi a carência que sentíamos da abordagem do tema dor em nosso curso. Sabe-se que a dor crônica, sobretudo, tem se revelado como um problema de saúde pública com repercussões sociais graves, e este fato não encontra correspondência com um quantitativo de profissionais qualificados para tratar a dor. Além disso, a dor é influenciada por multifatores, o que, por sua vez, exige uma abordagem sob várias óticas. Diante disto, vislumbramos na LAED a possibilidade de entender as nuances das manifestações álgicas em um contexto multi e interdisciplinar. Ressaltamos que esta é uma experiência rara dentro da universidade, cuja lógica de formação está centrada em um modelo que não privilegia a interação entre os diferentes cursos.

Este estudo tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada por dois acadêmicos de enfermagem na Liga Acadêmica para o Estudo da Dor, e como objetivos específicos explicitar as contribuições dessa experiência para a prática do exercício profissional da enfermagem e colaborar para o aprofundamento dos estudos interdisciplinares sobre dor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório sobre um relato de experiência, no qual pontuamos a nossa vivência na Liga Acadêmica para o Estudo da Dor (LAED) da Universidade Federal da Bahia. Destacamos as atividades desenvolvidas no período compreendido entre maio de 2005 a junho de 2006, os desafios encontrados, as contribuições pessoais que obtivemos e a importância da interdisciplinaridade para uma maior compreensão da dor. Para tanto, nos baseamos no estatuto da LAED, em dados da literatura e na própria experiência vivenciada.

O INGRESSO NA LAED

Para ingressar na LAED é necessário a submissão a um processo seletivo composto por duas fases. Na primeira, os candidatos respondem a uma prova de conhecimentos gerais sobre dor e, na segunda, passam por uma entrevista com a comissão de seleção, sendo então selecionados os candidatos que apresentarem o melhor desempenho geral em ambas as fases.

No momento de nossa entrada no grupo fomos convidados a opinar sobre o Estatuto da Liga e realizar modificações se assim fosse necessário. O Estatuto da LAED prevê como órgãos: 1) Assembléia Geral, órgão máximo de deliberação; 2) Quatro coordenadorias: de administração, planejamento, comunicação e finanças; 3) Conselho Consultivo, órgão a ser implantado que terá como membros, docentes, pesquisadores, profissionais e ex-membros da LAED. Participamos durante o ano das comissões de Planejamento e Finanças.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO

Ao longo do período compreendido entre os meses de maio de 2005 a junho de 2006, foram desenvolvidas várias atividades, as quais são descritas em seguida.

- Curso básico sobre dor: durante este curso, os novos ingressos na LAED tiveram a oportunidade de assistir a aulas ministradas por profissionais de diferentes áreas sobre fisiopatologia da dor, avaliação da dor, síndromes dolorosas, terapêuticas analgésicas farmacológicas e fisioterápicas no controle da dor. Este curso teve duração de 15 horas. Tal experiência é semelhante à relatada por Pimenta *et all* (1998) sobre a Liga de Dor da Universidade de São Paulo.

- Inserção no Ambulatório de Dor: durante o período em que estivemos no Ambulatório de Dor pudemos acompanhar a interação de uma equipe multiprofissional no atendimento ao paciente portador de dor crônica. Pudemos perceber o quanto é importante a interação entre a equipe, articulando seus saberes e problematizando as diferentes situações apresentadas, conforme relata Peduzzi (2001). Neste sentido, ressaltamos a importância de que haja não apenas multidisciplinaridade no tratamento da dor, mas que os diferentes profissionais possam interagir a fim de melhor compreender o fenômeno dor segundo suas diferentes causas, apresentações e repercussões. A interdisciplinaridade se apresenta, então, neste contexto, como uma oportunidade de ampliação da nossa visão de mundo, de nós mesmos e da realidade, no propósito de superar a visão disciplinar. (VILELA e MENDES, 2003)
- Atividades administrativas: inerentes ao funcionamento da LAED, são relativas ao planejamento das atividades e divisão de funções. Neste item, a cada integrante é oportunizado atuar como membro de uma coordenação (Administração, Comunicação, Planejamento e Finanças), além de opinar sobre atividades a serem desenvolvidas e temas a serem discutidos.
- Apresentação de estudos: estas exposições ocorriam pelo menos duas vezes a cada mês. Os membros da LAED, individualmente ou em dupla, escolhiam um tema do seu interesse relacionado com dor e apresentava ao grupo. No período, fizemos exposição sobre a avaliação da dor e o desenvolvimento de um protótipo para avaliação da dor em cegos (TONIOLLI e PAGLIUCA, 2003). Depois de cada exposição os assuntos eram debatidos a fim de ampliar a compreensão dos mesmos, sempre enfatizando o olhar das diversas disciplinas e a interação entre estes olhares.
- Organização de evento: organizamos um mini-curso sobre dor no contexto hospitalar, com carga horária de 08 horas. Nesta atividade, profissionais de várias áreas com experiência sobre o tema foram convidados para fazer as suas considerações. A realização deste evento foi importante pois nos fortaleceu como grupo e por termos oferecido a aproximadamente cinquenta profissionais e estudantes o contato com o tema.
- Confraternizações: atividades realizadas fora do ambiente acadêmico com o intuito de finalizar as tarefas do ano de 2005 e de recebermos os novos membros, em maio de 2006. Destacamos nestas atividades a interação entre os participantes, ampliando a coesão do grupo, o que, sem dúvidas, contribuiu para uma melhoria no andamento das tarefas da LAED.
- Planejamento e execução do processo seletivo para novos membros da LAED: esta atividade aconteceu durante o primeiro semestre do ano de 2006. Com o apoio de profissionais das diferentes áreas, selecionamos dez novos membros que iniciaram suas atividades na liga no mês de maio de 2006. Esta tarefa nos tornou mais maduros no processo de tomada de decisão na medida em que detínhamos a responsabilidade pela constituição e continuação da LAED, haja vista o desligamento de alguns membros mais antigos.

FATORES POSITIVOS E NEGATIVOS

Considerando os fatores positivos e negativos que vivenciamos durante o período em questão, são feitas em seguida algumas considerações.

Uma dificuldade enfrentada foi a não realização de projetos de pesquisa, embora haja a existência de propostas a serem implementadas. Outro fator dificultador foi a escassez de tempo. Isto nos impediu de frequentar o ambulatório de dor nos dias de atendimento. A ausência de

alunas (os) de fisioterapia durante o período de 2006 também foi um obstáculo durante as discussões interdisciplinares que a Liga propõe.

Além desses aspectos, o nosso acompanhamento por profissionais também foi deficiente, pois nem sempre contávamos com apoio destes para o enriquecimento das nossas discussões de temas.

Apesar dessas dificuldades, ressaltamos a significância da interação com outros estudantes dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Superadas as dificuldades, conseguimos desenvolver uma forma de compreender o fenômeno dor, o que se refletiu em melhoria da qualidade da assistência ao paciente com dor em nossa prática curricular, além de compreendermos também a relevância do trabalho em equipe.

Consideramos que este período nos deixou mais maduros quanto aos cuidados que se deve ter no que diz respeito à interação com membros de uma equipe. Compreendemos que cada ser tem sua própria forma de pensar, agir e fazer segundo seu corpo de conhecimentos teóricos. Respeitar esta territorialidade é premissa básica para o bom andamento de um trabalho com pretensões que vão além da multidisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por dois acadêmicos de enfermagem na Liga Acadêmica para o Estudo da Dor, explicitar as contribuições dessa experiência para a prática do exercício profissional da enfermagem e colaborar para o aprofundamento dos estudos interdisciplinares sobre dor. O estudo baseado na interdisciplinaridade é de grande poder estruturador e valiosidade. Interdisciplinaridade é uma questão de atitude, reciprocidade e mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente a um problema, substituindo a fragmentação para a concepção unitária do ser humano. Isto requer desenvolvimento da sensibilidade, mutualidade, reciprocidade, liderança, comunicação e que, portanto, não pode ser ensinada, apenas vivida e exercida. (VILELA e MENDES, 2003).

Assim como Silva Filho (2000), que considerou sua experiência em um ambulatório de dor enriquecedora para o processo ensino-aprendizagem na assistência de enfermagem ao portador de dor, nós também consideramos nossa experiência satisfatória. Durante o período considerado tivemos oportunidade de estudar o tema dor e lidar com a diversidade de posicionamentos e opiniões, e isto nos auxiliou na ampliação da compreensão do tema em suas interfaces.

A experiência de ser membro da LAED e estar, portanto, envolvido neste contexto interdisciplinar a fim de atingir objetivos em comum vem sendo valorosa e diferenciando a nossa prática enquanto estudantes de enfermagem. O conhecimento e experiências adquiridas contribuirão, e assim continuará, para o sucesso do tratamento dos pacientes à medida que as razões para o não controle da dor são causadas pelo desconhecimento do fenômeno. Há evidências de que a introdução precoce do tema reduz as atitudes negativas nas práticas formadoras (Pimenta et al, 1998 e Teixeira et al, 2004). A participação na Liga nos tornou mais motivados a dar atenção às condições dolorosas e aumentou a nossa percepção sobre o papel da enfermagem no tratamento da dor.

Enfatizamos que a não negligência do tema Dor deve ser considerada na tríade universitária Ensino-Pesquisa-Extensão nos cursos afins, pois se trata de um tema de tão grande prevalência e de implicações negativas nos âmbitos biológicos, sociais e afetivo na vida do indivíduo. Considerada um problema de saúde pública, é dever que conhecimentos nesta área sejam desenvolvidos como representação da responsabilidade social da instituição e direito dos pacientes terem sua dor tratada, aumentando a sua capacidade de enfrentamento e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida, que de acordo com Pimenta et al (1998)

pode ser compreendida como a *sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de atividades físicas, intelectuais e psíquicas, dentro da realidade pessoal, familiar e dos valores da comunidade em que o indivíduo está inserido.*

Por fim, consideramos nossa experiência como muito produtiva mesmo com as dificuldades encontradas. Estudar, compreender e lidar com a dor é um processo complexo e não se esgota em um período tão curto. A LAED nos despertou para a responsabilidade profissional e social que temos diante dos cidadãos que têm o curso de suas vidas interceptado pela dor.

BIBLIOGRAFIA

BAHIA, Universidade Federal da Bahia. Pró-Reitoria de Extensão. **Estatuto da Liga Acadêmica para o Estudo da Dor.** Salvador: 2001.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública.** n.35, v.1. São Paulo: 2001. p. 103-9.

PIMENTA, C.A.M.; TEIXEIRA, M.J.; SIMÕES, P.; CRUZ, D.A.L.M.; OKADA, M. Liga de Dor: uma experiência de ensino extracurricular. **Rev. Esc. Enf. USP.** v. 32, n. 3. São Paulo: 1998. p. 281-9.

SILVA FILHO, B. F.; **Ambulatório de Dor do Hospital Universitário Professor Edgar Santos:** experiência de um graduando de Enfermagem. Resumos do XIX Seminário Estudantil de Pesquisa. Salvador: UFBA, 2000. p. 132.

TEIXEIRA, MJ.; YENG, L.T.; ROMANO, M.A.; FERNANDES, M.M. Abordagem multi e interdisciplinar de pacientes com dor crônica. In: LEÃO, E.R. **Dor – 5º Sinal Vital:** reflexões e intervenções de enfermagem. 1.ed. Curitiba: Maio, 2004. 348 p.

TONIOLLI, A.C.S.; PAGLIUCA, L.M.F. Tecnologia tátil para a avaliação da dor em cegos. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** n.11, v.2. Março-abril. Ribeirão Preto: 2003. p. 220-6.

VILLELA, E.M.; MENDES, I.J.M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-am. Enfermagem.** Julho-agosto. n.4, v.11. Ribeirão Preto: 2003. p. 525-31.

